

# Política

—CRISE—

## MANDATO: O JOGO DO PLANALTO.

**Ganhar tempo na Constituinte para negociar um presidencialismo com menos poderes. Sem abrir mão dos cinco anos.**

Para não perder tudo, o Planalto terá que ceder alguma coisa. E, para perder o menos possível, passa agora a atacar em duas frentes. Segundo alguns parlamentares, a designação do ex-deputado Thales Ramalho para a função de conselheiro político de Sarney indica que o Planalto pretende ceder no sistema de governo, que poderia ser um presidencialismo com mais poderes ao Congresso, mas sem abrir mão dos cinco anos de mandato. Enquanto isso, para protelar a definição desses temas e dar tempo às articulações do Planalto, integrantes do Centrão ameaçam obstruir as votações, alegando que as sessões estão tomando um ritmo "insano", entrando no "jogo das esquerdas". Mas os presidentes de partidos, reunidos ontem, decidiram o oposto: agilizar ainda mais as votações.

Parlamentares que conversaram ontem com Thales Ramalho (que se aposentará do cargo de ministro do Tribunal de Contas da União para assumir a coordenação política do Planalto) asseguraram que o governo está ciente de que presidencialismo com cinco anos não passa. Thales Ramalho deverá, então, negociar o sistema mitigado, ou presidencialismo congressional, assegurando os poderes de chefe de Estado e chefe de governo ao presidente, com o fortalecimento do Poder Legislativo. Na defesa dos cinco anos, Thales Ramalho dirá que é preciso evitar o caos político, social, econômico e institucional, considerado inevitável pelo presidente se as eleições para sua sucessão forem realizadas neste ano.

Em Brasília, muitos parlamentares aplaudiram a designação de Thales Ramalho, mas acham que ela "pode ter vindo muito tarde". Segundo Carlos Mosconi (PMDB-MG) "será uma missão impossível evitar eleições neste ano". Carlos Cotta (PMDB-MG) concorda: "Não há tempo para salvar o governo, que está no fim". Para Pimenta da Veiga (PMDB-MG) "esse governo só tem 10 meses de sobrevivência".

Outros parlamentares lembraram que Thales Ramalho terá dificuldades para atuar junto ao Congresso, já que a Casa foi renovada em mais de 80% e há agora muita gente desconhecida para ele. Outros afirmaram que Sarney passou todo esse tempo deixando vazio um espaço importante, que não poderá agora, de última hora, ser preenchido por Thales Ramalho, apesar de suas reconhecidas habilidades políticas.

### Insanidade?

Na outra frente da batalha pelos cinco anos, parlamentares moderados do PMDB e os do PFL mais afinados com o Planalto querem frear as votações da Constituinte, e ameaçam: se Ulysses Guimarães insistir na pressa, "que desorganiza os trabalhos", e nas sessões aos sábados e domingos, será feita obstrução. Para Expedito Machado (PMDB-CE) a confusão está muito grande no plenário. Ricardo Fiuza (PFL-PE), do Centrão, disse que o processo de votação é uma "insanidade". E nas reuniões com os defensores dos cinco anos com presidencialismo, o ministro Prisco Viana tem também discutido a "velocidade" das votações, que, segundo ele, prejudica a qualidade, o bom senso e o realismo.

Mas não é o que pensam os presidentes de partidos. Na reunião de ontem em Brasília, eles decidiram que é fundamental para o fortalecimento da democracia a conclusão dos trabalhos da Constituinte. Segundo Ulysses Guimarães, mandato e sistema de governo não foram discutidos. De sua parte, ele frisou que para superar as atuais dificuldades é necessário promulgar o quanto antes a Constituição. "Estou cada vez mais confiante que faremos isso até abril", disse.

Participaram do encontro, além de Ulysses Guimarães, pelo PMDB, Marco Maciel (PFL), Jarbas Passarinho (PDS), Leonel Brizola (PDT), Olívio Dutra (PT), Afonso Camargo representando Paiva Muniz (PTB), João Amazonas (PC do B), Salomão Malina (PCB), Jamil Haddad (PSB) e Alvaro Vale (PL). Ao final, todos ressaltaram a importância do encontro. "Sem partidos estáveis não se consolida a democracia", disse Salomão Malina. "O encontro foi positivo porque restaurou os partidos que, iguais ao Congresso, estavam à margem do processo", disse Leonel Brizola.

### Soluções

"Independente do mandato do presidente Sarney, temos que nos preocupar em ultrapassar essa difícil fase." Assim o governador de Goiás, Henrique Santillo, justificou a proposta que apresentou ontem a Ulysses de elaboração de um programa emergencial do PMDB para superar principalmente a crise econômica. "É preciso, através da articulação política, dar caminho adequado à nação", disse Santillo, explicando que a idéia foi inicialmente aprovada por Ulysses.

Os governadores do Rio, Moreira Franco, e de Santa Catarina, Pedro Ivo, também se reuniram, no Palácio Laranjeiras, no Rio, e como Santillo concluíram pela necessidade de um programa de governo, para que o "PMDB possa dar ao povo um caminho de recuperação" e não ser derrotado nas diretas para a Presidência da República.